Seguradora encerra os primeiros nove meses de 2026 com lucro líquido ajustado de € 3,7 bilhões, alta de 12%, impulsionada pelo desempenho positivo de todos os segmentos de negócios

O Grupo Generali divulgou, nesta sexta-feira (13), os resultados consolidados no acumulado até setembro de 2026, com crescimento em seus principais indicadores financeiros. O **resultado operacional** alcançou **€ 6,4 bilhões**, alta de **8,5%** em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto o **lucro líquido ajustado** somou **€ 3,7 bilhões**, avanço de **12%**, impulsionado pelo desempenho positivo de todos os segmentos de negócios. O **lucro por ação (LPA) ajustado** subiu para **€ 2,43 (+12,4%)**.

Os **Prêmios Brutos Emitidos** cresceram para **€ 76,5 bilhões (+4,5%)**, impulsionados pelos segmentos de **P&C (Property & Casualty, equivalente aos Ramos Elementares, +6,3%)** e **Vida (+3,5%)**.

A **captação líquida em Vida** atingiu **€ 11,7 bilhões**, alta de **13,6%**, com contribuição positiva de todas as linhas de negócios. O **Valor dos Novos Negócios** também apresentou avanço expressivo, alcançando **€ 2,6 bilhões (+12,7%)**, apoiado pela melhora da rentabilidade e pelo aumento dos volumes.

O **Índice Combinado** ficou em **92,8% (+0,5 ponto percentual)**, enquanto o indicador sem desconto alcançou **95,1% (+0,9 p.p.)**. Ambos refletiram o maior impacto de sinistros decorrentes de catástrofes naturais (Nat Cat) e grandes eventos causados por interferência humana, que elevaram as perdas em € 1,1 bilhão em relação ao mesmo período de 2025.

Já o segmento de **Gestão de Ativos e Patrimônio (Asset & Wealth Management)** registrou alta de **23,2%** no resultado operacional, que superou € 1 bilhão e chegou a **€ 1,039 bilhão**, refletindo a evolução positiva tanto de Asset Management quanto do grupo Banca Generali.

Os **ativos totais sob gestão (AUM – Assets Under Management)** do Grupo alcançaram **€ 934 bilhões**, crescimento de **3,8%** em relação ao encerramento de 2025. Desse total, 44% correspondem a recursos de clientes terceiros.

O Grupo também manteve uma sólida posição de capital, com **Índice de Solvência de 211%**, ante **219%** no encerramento de 2025. O indicador corresponde a **€ 52,3 bilhões em fundos próprios elegíveis** e **€ 24,8 bilhões em requisito de capital de solvência**. Sua variação reflete os efeitos negativos das oscilações de mercado e de fatores não econômicos, além dos movimentos de capital relacionados ao pagamento de dividendos e ao programa de recompra de ações de € 500 milhões.

Para **Cristiano Borean, CFO do Grupo Generali**, os resultados dos primeiros nove meses refletem a implementação bem-sucedida do plano estratégico Lifetime Partner 27: Driving Excellence, com crescimento sustentado por todas as áreas de negócios. Segundo o executivo, o segmento de Vida manteve fortes níveis de captação líquida, avanço no valor dos novos negócios e elevada rentabilidade. Já P&C apresentou resiliência em seu desempenho operacional subjacente, mesmo diante do aumento de mais de € 1 bilhão nas perdas decorrentes de catástrofes naturais e de outros grandes eventos, em comparação com o mesmo período de 2025.

Borean também ressaltou o avanço de Gestão de Ativos e Patrimônio e a força do modelo de negócios diversificado do Grupo. Para ele, a qualidade e a resiliência do desempenho financeiro, aliadas à disciplina na gestão de capital, reforçam a posição competitiva da companhia e a confiança na superação de todas as metas estabelecidas no plano estratégico.

Os resultados completos podem ser acessados aqui.

Fonte: Generali/Approach, em 13.11.2026.